



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
ARQ 1206 – URBANIZAÇÃO DE ENCOSTAS: ANÁLISE  
PROF<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> SONIA AFONSO  
MESTRANDA: ADRIANA S. CORDEIRO

## RESUMO CRÍTICO – “A QUESTÃO DA HABITAÇÃO”.

O livro “**A Questão da habitação**” (*Zur Wohnungsfrage*), de autoria do filósofo e economista político alemão Friedrich Engels (1820 – 1895), trata sobre a crise da moradia proletária na Alemanha durante o século XIX, e foi publicado originalmente em 1872 sob a forma de três artigos no jornal alemão “*Volksstaat*”. Neste livro Engels discorre, de maneira crítica e por vezes irônica, sobre as diversas soluções para o problema da habitação, apresentadas pelos teóricos sociais e pela burguesia industrial europeia da época.

Na Europa do século XIX, durante o apogeu da Revolução Industrial, muitos cientistas sociais ocuparam-se em estudar o problema da habitação popular e suas dimensões sociais, políticas e econômicas. Engels, filho de uma família burguesa industrial, foi um dos mais importantes estudiosos das penosas condições de vida dos trabalhadores das fábricas inglesas e alemãs. Em *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*, publicado em 1845, Engels faz sua primeira análise de uma determinada situação histórica, abordando a questão habitacional sob o ponto de vista sociológico das relações capitalistas entre a classe trabalhadora (o proletariado) e a classe dominante (a burguesia industrial).

“A Questão da Habitação” é estruturado em três capítulos, os quais o autor apresenta da seguinte maneira:

- ◆ Primeira parte – Como Proudhon resolve a questão da habitação. Neste capítulo Engels critica as teorias da escola francesa de Proudhon sobre o problema da habitação e suas possíveis soluções. O autor questiona também a difusão dessa escola dentro da Alemanha, considerada como uma “*regressão monstruosa em relação a toda a evolução do socialismo*”

*alemão, o qual já há 25 anos deu o golpe decisivo nas concepções de Proudhon” (ENGELS, 1987: 16).*

- ◆ Segunda parte – Como a Burguesia resolve a questão da habitação.  
Neste capítulo Engels aborda as concepções da burguesia europeia acerca da questão habitacional proletária. O autor coloca que a grande burguesia passou a se preocupar com esta questão a partir da difusão de epidemias como o cólera, o tifo e a febre tifóide, que assolavam as cidades europeias na época, e eram resultantes das péssimas condições de salubridade, higiene e habitabilidade dos operários. Engels também critica veementemente a produção das vilas operárias, as quais eram alugadas aos operários, a fim de proporcionar-lhes condições mais dignas de produção e reprodução de sua força de trabalho. Nesse momento a habitação passou a representar uma forma de fixação, preservação e aumento da produtividade do operário, pois vinculava o direito à moradia a manutenção de seu emprego, impedindo que a classe trabalhadora reivindicasse melhorias nas condições de trabalho e aumento salarial.
- ◆ Terceira parte – Suplemento sobre Proudhon e a questão da habitação.  
No último capítulo do livro Engels atem-se a responder publicamente às críticas feitas a ele por A. Mülberger, seguidor e difusor da escola de Proudhon na Alemanha. Assim como os artigos que deram origem ao livro em questão, as críticas feitas por A. Mülberger também foram publicadas sob a forma de artigos no jornal alemão “Volksstaat”.

*Para Engels “uma sociedade não pode existir sem crise habitacional, quando a maioria dos trabalhadores só tem seu salário, ou seja, o indispensável para sua sobrevivência e reprodução; quando melhorias mecânicas deixam sem trabalho massas operárias; quando crises industriais determinam, de um lado, a existência de um forte exército de desempregados e, de outro, jogam repetidamente na rua grande massa de trabalhadores; quando os proletários se amontoam nas ruas das grandes cidades; quando o ritmo da urbanização é tanto que o ritmo das construções de habitação não a acompanha; quando, enfim, o*

*proprietário de uma casa, na sua qualidade de capitalista, tem o direito de retirar de sua casa, os aluguéis mais elevados. Em tal sociedade a crise habitacional não é um acaso, é uma instituição necessária” (RODRIGUES, 1989: 12 – 13).*

Apesar de retratar a situação habitacional proletária do século XIX, o texto de Engels é extremamente atual, pois a crise da moradia ainda é um problema muito sério para diversos países do mundo, inclusive o Brasil. Já em 1872 ENGELS dizia que *“o problema da habitação não é próprio da época presente; nem sequer é um dos males típicos do proletariado moderno (...) pelo contrário, tem afetado (...) a todas as classes oprimidas de todos os tempos”*.<sup>1</sup> (ENGELS, 1978: 15).

De fato, a classe trabalhadora do século XXI continua vivenciando esta situação, a qual só poderá ser revertida quando a exploração e opressão da classe trabalhadora pela classe dominante forem eliminadas e houver uma distribuição de renda mais justa e igualitária, como o próprio Engels já havia dito, em 1872.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ENGELS, F. **A Questão da habitação**. Tradução: Dainis Karepovs. São Paulo, 1987. Ed. Acadêmica.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 1989.

---

<sup>1</sup>**O problema da habitação**. Traduzido livremente pela aluna a partir da edição em espanhol, publicada em 1978 pela Editorial Gustavo Gili, Barcelona.